



**SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA: A sr.ª D. Ilydia Ferreira Matos**

*(Cliché da Fotografia Brazil)*

**SERIE — N.º 700**

Director — *J. J. da Silva Graça*  
 Propriedade de  
*J. J. da Silva Graça, Ltd.*  
 Editor — *Antonio Maria Lopes*

Redacção, administração e oficinas:  
*Rua do Seculo, 43 — LISBOA*

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

**Edição semanal do jornal "O SECULO"**

Lisboa, 21 de Julho de 1919

ASSINATURAS: *Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:*  
 Trimestre, 18\$900 ctv.  
 Semestre, 3\$75 ctv. — Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.  
 Numero avulso em todo o Br. Brazil, 700 réis.

**BEBAM**

DEPOSITO: Avenida da Liberdade, 106, 110  
Telefone: Central 564



Água gazosa natural  
pura para mesa  
Contem micro-organismos;  
ácido carbonico NÃO é  
adicionado artificialmente  
GARRAFAS E FOLHAS  
ESTERILIZADAS PELO VAPOR

The purest of natural  
mineral table waters  
Contains no germs  
The carbonic acid therein  
is not artificially introduced  
BOTTLES AND SHEETS  
STERILIZED BY STEAM  
The sources produce  
33,000,000  
EVERY CORK DRINKING  
"LOMBADAS-S. MIGUEL"

No. P.2289—Guarantee—Conklin Pen—J. R. K. Co.



O senhor é  
julgador

**Sua Propria  
Opinião Julgará**

Inteira satisfação de serviço é absolutamente garantido na Caneta Automatica CONKLIN. Porem em caso de qualquer desarranjo que possa aparecer, o proprio vendedor lhe trocará a penna sem cobrar cousa alguma. Si, depois de certo tempo de uso, não obtiver o grau de satisfação desejado da Caneta Automatica CONKLIN que sua propria opinião requer, a importancia de seu dinheiro lhe será devolvida. Si a penna for mandada directamente a nos, pedindo a devolução do dinheiro, incluia o nome do vendedor.



**"Completa Satisfação ou  
Devolução do Dinheiro"**

Esta é a garantia inalteravel que supporta a Caneta Automatica CONKLIN. E a completa segurança de satisfação na parte da pessoa que a usa é também a regra com que a Caneta Automatica CONKLIN creou prestigio universal entre milhões de pessoas que a usam. A Caneta Automatica CONKLIN pode ser obtida em todas as Livrarias de primeira ordem, Joalherias, casas de Miudezas etc.

Enchedor-Crescents



Não existe em outra penna

THE CONKLIN PEN MFG. CO.  
Toledo, Ohio, U. S. A.

**Incomodine**

Grande e unico especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), com instruções em portuguez, 3\$00; pelo correio, registado e occulto, mais 100 réis. Deposito no sul: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. No norte: Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.

**NEGOCIOS com a INGLATERRA**

"Casa estabelecida em 1907"

- Secção de Comissões** dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.
- Secção de Importação** fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de 1ª a especie.
- Secção de Exportação** De preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.
- Secção de Seguros** Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Ingles.

**A. GUERRA & Co.**

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

"Trabalhos tipograficos em todos os generos fazem-se nas Officinas da 'ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA' LISBOA Rua do Seculo, 43"

## AS GRÉVES

Deixaram as gréves de ser uma anormalidade, tanto se tem repetido ultimamente, de modo que o assunto encontra-se esgotado e se alguma nota curiosa pode ainda prestar-se á exploração do cronista, essa será dada pela classe trabalhadora que, fugindo á regra geral, teima em não proclamar o descanso permanente.



Por agora, o que surpreende o observador, como consequencia inesperada da gréve, é o regresso ao passado, pelo habito em que estamos de nos privarmos do conforto que a industria moderna nos proporcionava. A gréve ferro-viaria, por exemplo, veiu restabelecer os meios de transporte de que nossos pais se serviam, impondo-se, ao que nos parece, a intelligente regularisação de que ainda hoje se fala com saudade: o excelente funcionamento da mala-posta, as carreiras pontuais de faluas rio abaixo e rio acima, etc.

O mundo caminha, é certo, mas por vezes com tal velocidade que alguns espiritos timidos prefeririam que recuasse.

## FERIADOS

Em virtude de uma coerencia á primeira vista absolutamente logica, acaba de ser abolido um recente feriado official, com desgosto de muitas pessoas que não se intrometem em politica e d'algumas que seguindo a do actual governo, em todo o caso transigiam com o denominado *dezembrismo*, apenas quanto ao dito feriado.



Ha que louvar a medida, se a encararmos pelo seu resultado proficuo, de se conquistarem mais algumas horas de trabalho, se é o inicio d'um apêlo ás energias latentes; mas se se trata apenas de uma desforra partidaria, os louvores atenuam-se e ainda é de recear, dado o exemplo como meio de vingança, que por cada feriado abolido dois ou mais venham a decretar-se. Já era confusa a legislação que regula a indolencia nacional—a tolerancia de ponto, entre outros preceitos, é d'uma dificuldade de interpretação que desafia os mais argutos caudicos; este precedente, de fazer e desfazer feriados dentro do mesmo regimen, impondo á comunidade o regosijo ou o pezar d'alguns, mesmo da maioria, emaranha de tal maneira o codigo da preguiça que a muitos funcionarios publico, que são os principaes interessados no caso, se perturbará a vista e, dos decretos que suprimem os feriados antigos não poderão ler o artigo sobre a revogação da legislação em contrario.

## SUSTOS

Preparam-se os alemães para a luta economica, ou antes sempre estiveram preparados para ela, como se vê d'os telegramas que noticiam que as corporações operarias germanicas se comprometeram a trabalhar 11 horas por dia com os salarios auferidos antes da guerra, e que grandes depósitos de mercadorias de todo o genero se encontram no antigo imperio, prontas a invadir os mercados da *Entente*.

E' uma nova guerra que principia, incruenta mas terrivel em todo o caso e da qual poderão, no dizer dos economistas, sair d'esta vez mal feridos os aliados. No entanto, afigura-se a muita gente, leiga, decerto, em ciencias sociais, que se a nova peleja fizer descer os preços dos generos necessarios á vida, como a que findou os fez subir, a calamidade não assumirá as proporções que os agourentos apregõam.



Foram imprevisstos para os povos que acabam de vencer, os meios torpes empregados pelo inimigo, com os quais supunha esmagar a consciencia humana, a sua unica e formidavel adversaria, afinal: os gazes asfixiantes, os assassinios da navegação submarina, os fusilamentos de inocentes, as mil infamias que uma cerrebração de selvagens defendia encontraram desprevidos os contrarios—mas agora, a industria e o comercio podem prevenir todos os golpes e não tem desculpa se os não souberem apagar e devolver com centuplicada força.

Preparemo-nos para assistir á contenda, em que o vencedor ha-de ser quem produzir melhor e mais em conta...

## CONDECORAÇÕES

E' atualmente muito difficil entre nós escar á generosidade governamental, no que diz respeito a mercês honorificas, certamente porque muitos actos de rara galhardia se temem praticado ultimamente. A' crónica, especie de sinopse de factos celebres, compete o respectivo registo, acompanhado de outro: é igualmente difficil encontrar agraciado que não tenha recusado a mercê. E como para tal isenção não o achamos explicação aceitavel, pomos termo a estas anotações desconsoladamente, sem nos atrevermos a investigar, não vá a nossa curiosidade topar com algum condecorado que o tenha sido por engano.



*Acacacio de Paiva.*

(Ilustrações de Rocha Vieira).

# A FESTA DA PAZ



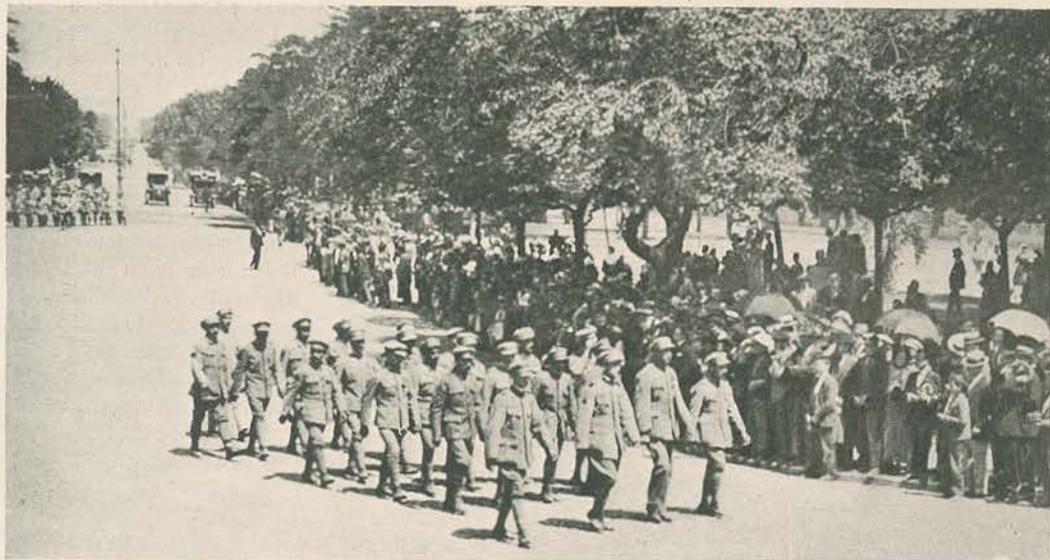
O sr. presidente da Republica, que tem á sua esquerda o coronel sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio e na sua frente o major sr. Helder Ribeiro, ministro da guerra, passando revista ás tropas.

Tambem em Lisboa se comemorou festivamente o dia 14 de Julho, a gloriosa data da França republicana, que fica d'ora em diante perpetuando a celebração da mais imponente cerimonia de toda a historia contemporanea—a assinatura do tratado de paz entre os paizes aliados e associados e a Alemanha.

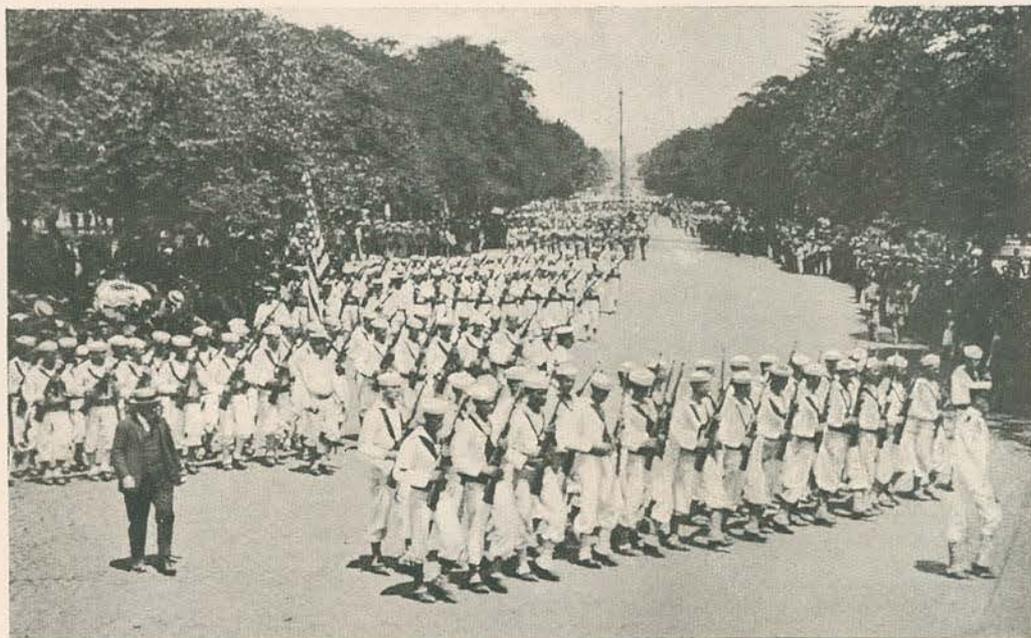
Todavia, aqui, as festas da Paz, que foram levadas a efeito com a maxima solenidade e entusiasmo, tiveram um outro assinalado motivo, que constituiu ainda uma larga manifestação de merecido orgulho nacional.

Prestou-se homenagem aos nossos heroes da grande guerra, outros lidimos precursores da libertação do jugo teutonico, que ameaçava estender-se a todo o orbe.

D'entre as diversões comemorativas, a que revestiu maior brilhantismo, foi a parada militar, que o sr. presidente da Republica passou em revista, e em que, além dos contingentes das guardas republicana e fiscal, da armada e dos outros corpos da guarnição de Lisboa, tomaram parte deputações das unidades do C. E. P. e alguns mutilados. A uns e outros, foram particularmente dispensadas entusiasti-



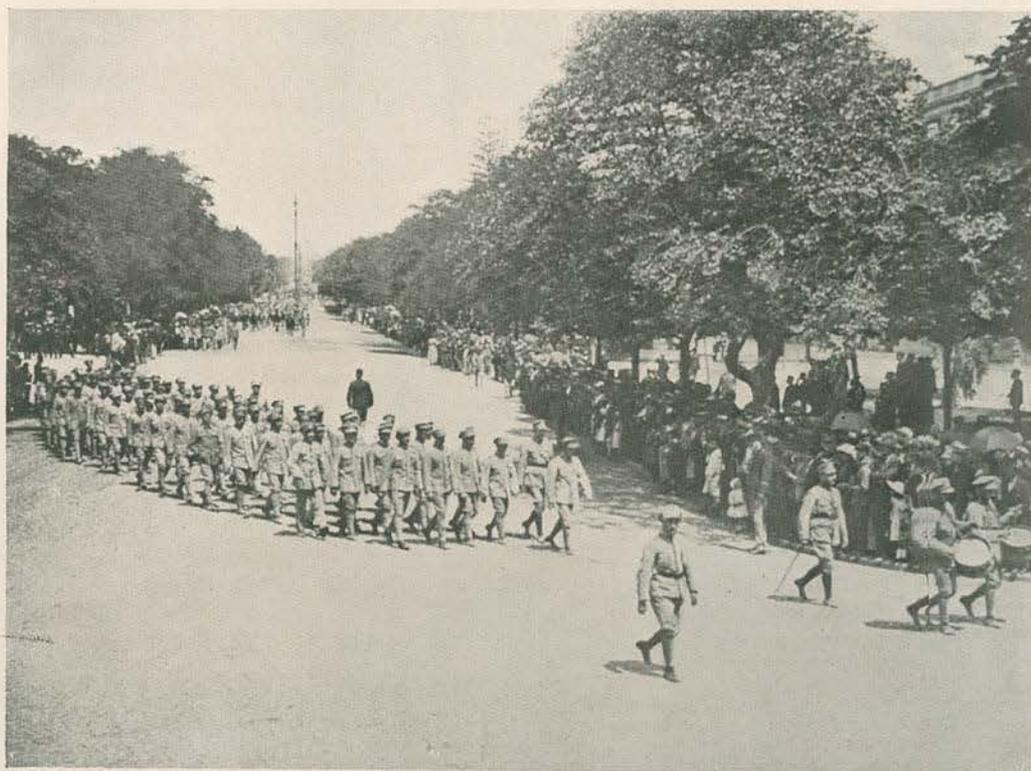
Grupo de condecorados com a Cruz de Guerra, que tambem se incorporaram no cortejo militar, e foram muito ovacionados.



*O cortejo militar.* — Os marinheiros americanos, sob o comando do tenente Mr. D. M. Dalton, passando em continência na Praça dos Restauradores.

cas ovações, de que participaram os marinheiros americanos que, incorporados no cortejo militar,

prestaram o seu concurso á consagração do ultimo feito das nossas armas.



Um contingente d'uma das unidades que fez parte do C. E. P. descendo a Avenida da Liberdade

(Clichés Serra Ribeiro).

## A BENEFICENCIA DE "O SECULO"

**O** *Seculo*, cujos assinalados serviços em prol dos desprotegidos da sorte desnecessário se torna encarecer, visto serem assaz conhecidos do publico e em especial do grande numero dos seus leitores

que acorrem a dispensar-lhe o seu generoso concurso, consagrando assim todos os seus humanitarios empreendimentos, não podia deixar de associar-se, no dia das festas da Paz, ao jubilo pela finalisação do sangrento conflito mundial, não esquecendo os pobres que protege. Assim, foram, por aquella occasião distribuidos, nos seus escritorios, 500 donativos de um escudo, além de 1:350 refeições e de 2:700 pães. O *Seculo*, que nas suas contemplações não olvidou tambem os mutilados de guerra, internados nos institutos de reeducação, pelos quaes fez repartir a quantia de 1:320 escudos, na razão de 5 escudos a cada um, proporcionou d'esta forma um pouco de alegria a uma boa parte dos que mais de perto teem sofrido as contingencias da luta atroz que acabou definitivamente com a assinatura da paz.



Defronte do edificio de *O Seculo*. Aguardando a distribuição do budo.



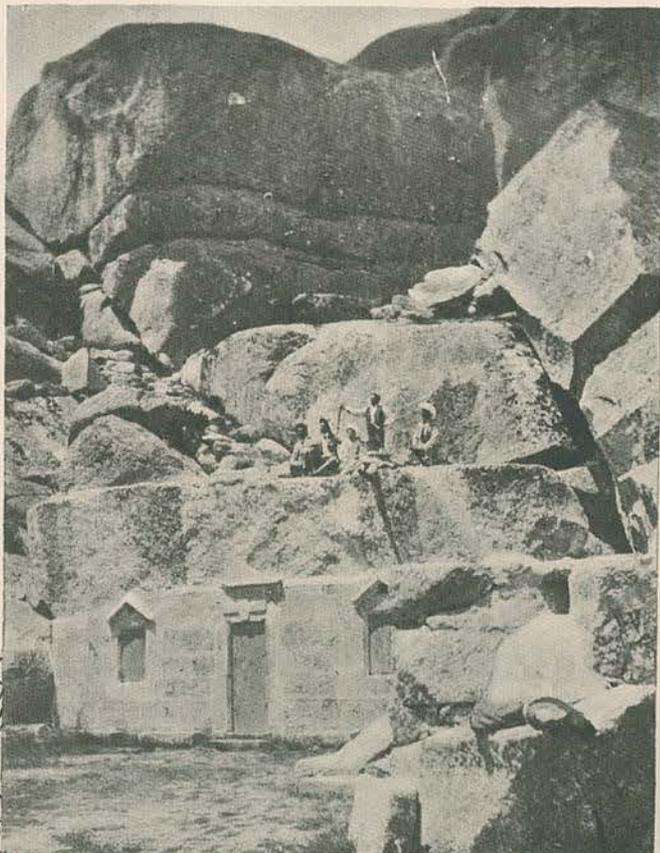
2 O sr. Frederico Pavão, diretor da Beneficência de *O Seculo*, contemplando alguns dos pobres protegidos por este jornal.—3. Um aspecto do movimento na cozinha da *Sopa para os Pobres*, no dia 14 de julho. No primeiro plano, à esquerda, o sr. Frederico Pavão.—(Clichés Bertrand).

## Na Serra da Estrela

Como continuação do massiço central da Península Iberica, a Serra da Estrela, corta as Beiras na direção N. E. e S. O., entre as cidades da Covilhã e Guarda—a um lado—e as vilas de Celorico, Gouveia, Oliveira do Hospital e Penalva—do outro. O seu dorso começa a elevar-se no distrito da Guarda e profonga-se pelo de Castelo Branco. A paisagem é maravilhosa, cortada de penedias abruptas e de longos desfiladeiros, de ravinas eriçadas de pedras, por onde as aguas se precipitam em catadupa, desde grandes alturas, e de grutas que lembram as primitivas habitações dos trogloditas, onde agora os lobos se acoitam. A arborisação escasseia; exis-



Descansando antes de proseguir na escalada da serra. O sr. Ramos de Paiva e o seu inseparavel São Bernardo.



Na Serra da Estrela.—Outro descanso sobre o novo dique da Empresa Hidro-Eletica da Senhora do Desterro.

tem, porém, pequenos oasis em meio da aridez da serra, onde o pinheiro se veste de branco durante o inverno.

Dois pincaros corôam o cume da serrania: o Cantaro Gordo e o Cantaro Magro. Este ultimo, que é o ponto mais alto da serra, (1:993<sup>m</sup>) tem a extranha configuração de uma piramide de rochedos sobrepostos. O principe regente, D. João, mandou levantar, em 1806, um obelisco de onze metros de altura, no cume do Cantaro Magro, satisfazendo assim a velha aspiiração dos habitantes da serra, que, com os seus 2:000 metros, podiam já responder ufancos ás perguntas ironicas dos «touristes».

Durante todo o aano, a neve espalha a sua brancura nos cimos escalvados, dando á paisagem o aspéto maaravilhoso de um trecho alpinoo. A cultura não se desenvolve a partir de uma certa altititude. De meia encosta para bai-

xo, a vegetação é já mais densa e vigorosa e os terrenos mais férteis. Próximo de Manteigas, a lagôa Escura ocupa um extenso vale. E o Mondego começa a precipitar-se por entre os fragedos da serra, até se espraíar ao largo pelos campos de Coimbra.

A importância da Serra da Estrela não é só geográfica, visto que a ela anda ligada uma das páginas mais belas da história dos povos peninsulares e sobretudo dos luzitanos que nos deram o ser. Os antigos *Montes Erimnios* viram nascer o pastor-guerreiro Viriato, que tinha no carácter a aspereza e a selvageria da serra que lhe deu o berço. O nome que depois lhe veio, dizem uns, teve origem na semelhança de um dos seus pincares com uma estrela. Outros afirmam, porém, que nasceu do templo que em tempos remotos ali existia, em honra de Lucifer, a *Estrela d'Alba*. Parece-nos, contudo, que o nome antigo está mais de harmonia com a rudeza da sua paisagem.

A região da serra é das mais pitorescas e características do paiz. O frio obriga as mulheres, durante o



Um trecho arborizado da Serra da Estrela



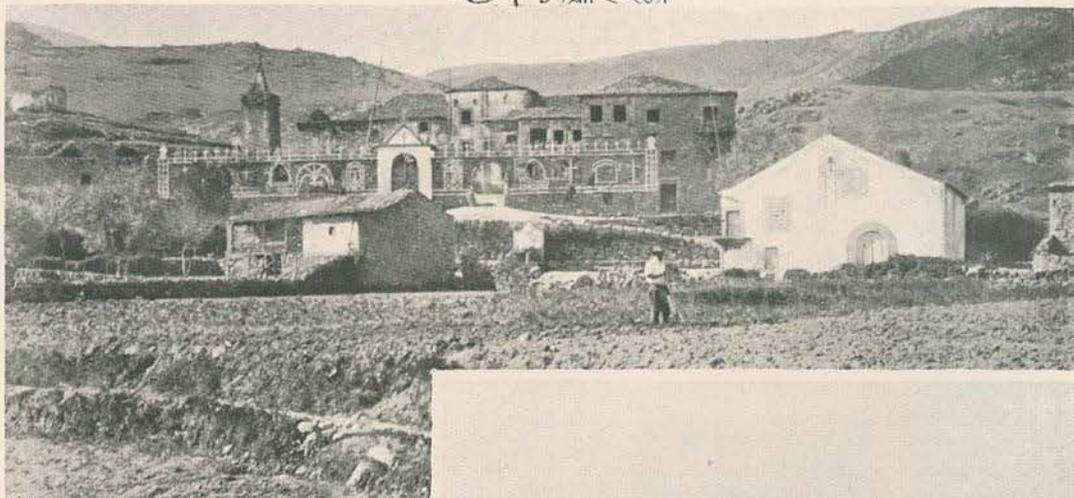
O engenheiro sr. Souza Lopes a caminho do Sanatório de Manteigas.

inverno, a usarem umas saias largas, de burel, que deitam pela cabeça e os homens vestem, em geral, samaras, para se abrigarem das intempéries, pastoreando os rebanhos pelos platós verdejantes.

Como centro de turismo e de industria, está reservado á



Na Serra da Estrela. — Um rebanho de 10.000 cabeças pastando no Covão das Lapas, a 1.700 metros d'altitude.



Na vila do Melo.—O Paço, antigo solar dos srs. condes do Melo, hoje propriedade da sr.<sup>a</sup> condessa de Vila Real.

Serra da Estrela um largo futuro. O Sanatorio de Manteigas não corresponde ás necessidades do paiz. As quedas de agua só ha pouco tempo começaram a ser aproveitadas e a Empresa Hidro-Eletrica da Senhora do Desterro é, n'esse ponto, digna de todos os elogios.

N'um futuro que não deve vir longe, se a boa-vontade animar os nossos capitalistas, a Serra da Estrela deve ser uma das nossas grandes fontes de riqueza. Basta para isso aproveitar a hulha branca das suas quedas de agua e desenvolver o turismo de maneira a atrair o viajante estrangeiro e nacional.



Na Vila do Melo.—O pelourinho, considerado monumento nacional.



Vista geral da vila do Melo, uma das mais importantes freguezias do concelho de Gouveia.



Um trecho da vila do Melo visto da Vila a Bom Repouso. No horizonte os montes de S. Tiago (com 1490 metros d'altitude), e da Santinha (com 1593 cobertos de neve).— (Clichés do distinto amator sr. Ramos de Paiva)

# Marcelino Mesquita

AS letras portuguezas vestem de luto pela morte do eminente dramaturgo que foi Marcelino Mesquita. N'um momento desapareceu para sempre toda essa mentalidade complexa de autor teatral, que possuía o condão maravilhoso de enternecer e atrair, fazer rir e chorar as nossas plateias.

Atravez a sua obra, que é vasta, passa uma tempestade de paixões que se entrecam, de gritos, de lamentos, de supplicas e de chôros.

D'entre a pleiade dos nossos modernos escriptores de teatro, Marcelino Mesquita occupava um dos logares de maior destaque, senão o primeiro, tendo cultivado todos os géneros, desde a farça ao drama historico. Em tudo nos legou verdadeiras maravilhas. A *Leonor Teles*, que o publico de Lisboa teve ensejo de aplaudir ha pouco tempo ainda — desempenhando os principais

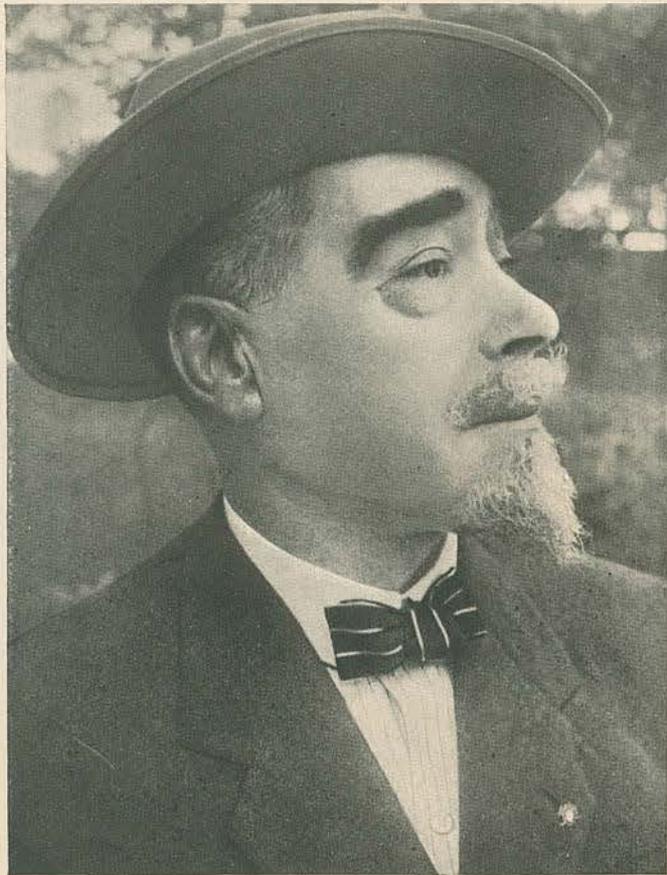
papeis Palmira Bastos e Eduardo Brazão — foi a sua primeira peça e a ultima que o saudoso dramaturgo viu representar. Fê-la ainda nos tempos descuidosos da mocidade, quando estudante de medicina e, contudo, já então se revelou o grande escriptor de teatro que mais tarde veio a ser.

O *Regente* é todo o imenso drama da côrte do infante D. Pedro, sintetizado na figura serena e atraente do filho de D. Filipa de Lencastre. O conde de Avranches perpassa ante os nossos olhos como um paladino de lenda, cavalheiresco e nobre, morrendo, «mas

devagar», pela Patria e pelo infante. O seculo XV aparece-nos delineado no *Regente* nos seus minimos detalhes, em tudo o que tem de heroico e humano. Os *Peraltas e Sécias* são um espelho da vida dissolvente e beata do seculo XVIII.

Como trabalho de reconstrução, de tecnica teatral e de confecção literaria, o teatro historico de Marcelino é verdadeiramente notável.

Mas em todos os géneros foi grande. Na *Dôl Suprema* cava-se o abismo d'uma tragédia. As *Almas doentes*, o *Velho Tema*, *A Perola*, o *Envelhecer*, a *Sempre Noiva* são peças que nunca morrem e hão de ficar perpetuando a memoria do eminente dramaturgo, que a morte veio roubar ás letras portuguezas. Quem viu a sua barba loira e a sua figura extranha de meridional, quem ouviu o seu dialogo scintilante, cheio de ironia e de graça, não pode vencer-se



Sr. Marcelino Mesquita  
(Cliché Novaes)

ainda de que Marcelino Mesquita morresse. Uma consolação nos resta: a sua obra, que o ha de tornar imortal. Marcelino, apesar dos sessenta anos, tinha ainda a pujança e o viço d'um escriptor moço. O *Grande Amor*, o seu ultimo poema, foi escrito ha pouco tempo, a quando da missão intelectual ao Brasil, de que Marcelino fez parte.

Nos longos dias da viagem, a conversação interessante d'uma menina gentil, deu-lhe inspiração para fazer esse livro de poesias, que constituiu um verdadeiro successo de livraria.

## Uma festa civica



A vila de Penela da Beira é uma das mais importantes freguezias do concelho de Pendono. A sua valorisação tem, nos ultimos anos, atingido um notavel incremento — que cada vez mais se acentua — graças ao esforço laborioso e ao amor patrio de alguns dos seus naturaes, que tendo emigrado, principalmente para o Brazil, lá longe não olvidam a terra que lhes serviu de berço e não



Vista geral da vila de Penela da Beira.

regateiam para o seu desenvolvimento uma parcela do bem-estar tão dignamente conseguido.

Pois esta vila de Penela da Beira não quiz tambem deixar por mãos alheias os seus creditos de partidaria do actual regimen. E', assim, por iniciativa de um nucleo de republicanos, que muito perseguidos haviam sido durante o periodo monarchico, alli se realizou



O nucleo de republicanos que promoveu a manifestação civica e algumas das creanças que n'ela tomaram parte.



O carro allegorico que seguia no cortejo republicano, conduzindo tres creanças, que representavam a Republica, a Liberdade e a Igualdade.



A manifestação no largo do Mercado, onde as crianças das escolas masculina e feminina plantaram quatro árvores, sendo pronunciados vários discursos alusivos a este ato cívico.

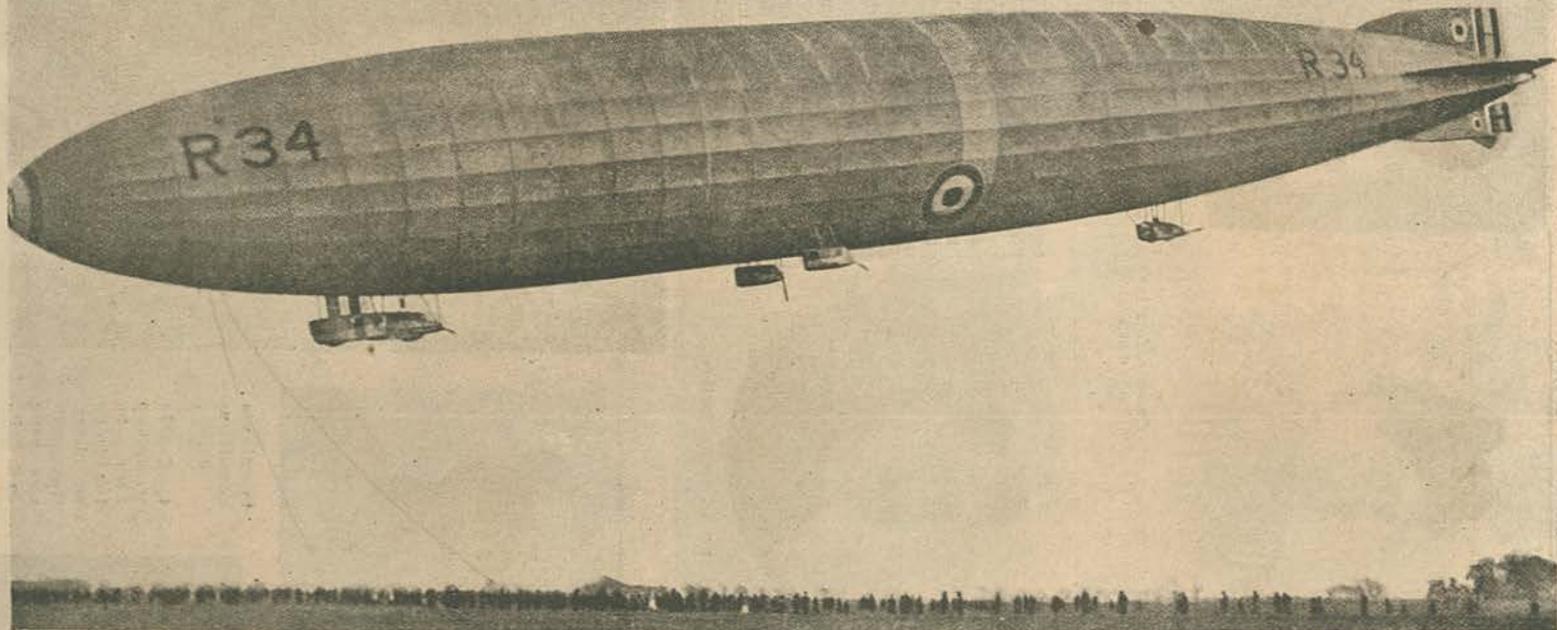
uma manifestação de fé republicana, em que tomaram parte todos os habitantes de Penela da Beira, e as crianças das escolas masculina e feminina, efetuando-se depois no largo do Mercado a plantação da árvore, que muito contribuiu para o brilhantismo em que resultou esta festa cívica, e que encheu de júbilo os seus organizadores.



A casa da escola do sexo feminino, em frente da qual se organizou a manifestação de fé republicana.



O cortejo que percorreu todas as arterias de Penela da Beira, passando na Avenida da Calçada



O dirigível *R-34* descendo sobre o seu aerodromo na Escóssia depois de haver efetuado varios vôos de experiencia e antes dos preparativos da viagem aerea atravez do Atlantico.

## UM NOVO "RAID" ATRAVEZ DO ATLANTICO

**N**ão foi sem dificuldades, aliás, removidas com grande sucesso, que o major Scott levou a bom termo o empreendimento a que se propozera, de realizar tambem a travessia aerea do Atlantico, pilotando um dos maiores dirigiveis ingleses. A principal contrariedade com que deparou foi a diminuição de essencia; mas, apesar d'isso, conseguiu o intrepido aeronauta alcançar o «terminus» da viagem Inglaterra-America com os seus proprios recursos e sem auxilios de especie alguma.

Após 108 horas, que tantas foram as que o major Scott se con-

servou no ar, desceu o *R-34* em Mineola Long Island, tendo causado este acontecimento grande emoção na Inglaterra, e principalmente em Londres.

O dirigível *R-34*, em que a principio se afirmára seguiria para a America o general Pershing, comandante em chefe das tropas americanas que combateram em França, noticia depois oficialmente desmentida, foi construido nos estaleiros do Clyde, na Escóssia, onde se está procedendo à construção d'uma outra aeronave do mesmo tipo, mas de muito maiores dimensões.

# LUTUOSA



A sr.ª D.ª Maria da Gloria Fonseca Paim de Freitas, falecida em Campo Maior, com 78 anos de idade.



A sr.ª viscondessa de Caçongo, falecida recentemente no Funchal, onde a sua morte causou grande pesar.



A sr.ª D. Helena do Rosario, natural de Alcaçovas, onde faleceu. A finada era tia do sr. Mario do Rosario, empregado na secção de Contabilidade de *O Seculo*.

Mais uma alta individualidade politica o Brazil acaba de perder. O senador sr. dr. Enéas Martins, cujo falecimento ocorreu no dia 4 do mez corrente, fôra tambem deputado pelo Amazonas, governador do Estado do Pará e sub-secretario do ministerio do exterior, com o falecido barão do Rio Branco por secretario, sendo correntemente havido como braço direito do grande diplomata, que durante largo tempo dirigiu as relações exteriores do seu paiz. Jornalista brilhante, jurista habilissimo e espirito muito culto, foi um dos fundadores na capital do Estado do Pará, d'onde era na-



Sr. dr. Enéas Martins

tural, da *Folha da Noite*, o mais popular dos jornaes do mesmo Estado. Foi um grande entusiasta da politica laurista, valendo-lhe o calor com que durante alguns anos a defendeu o ter de se homislar.

Ultimamente era ministro plenipotenciario em disponibilidade, tendo sido, ha anos, nomeado ministro do Brazil em Lisboa, cargo que não chegou, todavia, a desempenhar, sendo, porém, um grande amigo do nosso paiz, que n'ele perde um dos seus mais notaveis panegiristas.



1. Sr. Agostinho Mendes, antigo porteiro do teatro do Ginasio, falecido em Lisboa.



to estimado e considerado.

4. Capitão sr. Augusto Faria, falecido em em Lisboa. O extinto fizera parte do C. E. P., em que muito se distinguuiu, e d'onde havia regressado poucos dias antes de falecer aqui, onde era muito conhecido e estimado. A sua morte foi muito sentida.



2. Sr. Antonio Bernardo dos Sentos, falecido recentemente em Torres Novas, onde era mu-



## Partida do Sr. Dr. Gastão da Cunha

Foi afectuosissima a despedida do ex-embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Gastão da Cunha, que a bordo do vapor «Viana» seguiu viagem para Roma, acompanhado de sua esposa e gentilissima filha. O sr. dr. Gastão da Cunha vai ocupar o cargo de embaixador da republica dos Estados-Unidos da America do Sul junto do Quirinal, para onde fôra recentemente nomeado.

O illustre diplomata deixa as mais gratas recordações em todos os que com



Madame Gastão da Cunha, tendo á direita sua gentilissima filha, momentos antes do embarque.



tambem um aturado estudo ao inter-cambio intelectual e artistico, por cujo desenvolvimento particularmente se empenhava.

Estimando deveras o nosso paiz, seguia de perto todo

Senhoras da colonia brasileira despedindo-se de *mademoiselle* Gastão da Cunha, que se vê no primeiro plano, sobraçando um primoroso bouquet.

ele privaram, quer official quer particularmente. Grande amigo de Portugal, muito se interessava pela intensificação, que com tanto exito se está conseguindo, das relações commerciaes entre as duas nacionalidades irmãs, dedicando



O sr. dr. Gastão da Cunha, ao subir para o bordo do vapor «Viana»



o movimento politico que aqui tinha lugar, apreciando-o com a mais absoluta imparcialidade e só no que se relacionava com o melhoramento da situação economica nacional e do prestigio que gosamos no estrangeiro.

O embarque efetuou-se no caes do Posto Maritimo de Desinfeção, assistindo, além das figuras de maior destaque da colonia brasileira, os representantes do sr. presidente da Republica e dos membros do ministerio, autoridades civis e militares e o corpo diplomatico.

# Julgamento do tenente sr. Teófilo Duarte



A presidência e os membros que constituíam o Tribunal Militar Especial ouvindo o discurso do advogado de defesa do sr. Teófilo Duarte, que se vê de pé e de costas á esquerda da fotografia.



O tenente sr. Teófilo Duarte perante os membros do Tribunal Especial e durante o seu julgamento.

N'uma nova reunião do Tribunal Militar Especial, teve lugar a II do corrente o julgamento do tenente sr. Teófilo Duarte, acusado de, por ocasião dos ultimos movimentos monarchicos, se haver manifestado em aberta rebeldia contra o governo de então. A esta audiencia, que se previa interessante, acorreu um grande numero de pessoas, que por completo encheu

o recinto reservado ao publico, com enorme desapontamento das muitas outras que não lograram um logar na sala. Como fosse condenado n'um tempo de prisão inferior ao da já sofrida, que foi levado em conta, recuperou o sr. Teófilo Duarte a liberdade, não sem que houvesse estranhado o ter respondido perante um tribunal constituído para julgar só monarchicos.



Uma attitude do sr. dr. Gomes Mota, defensor do reu.



Um esquadrão da Guarda Republicana estacionando no largo de Santa Clara, á porta do edificio dos Tribunaes Militares para garantir a ordem, por ocasião do julgamento do tenente sr. Teófilo Duarte. (Clichés Serra Ribeiro).

# AS BELAS EVAÇÕES

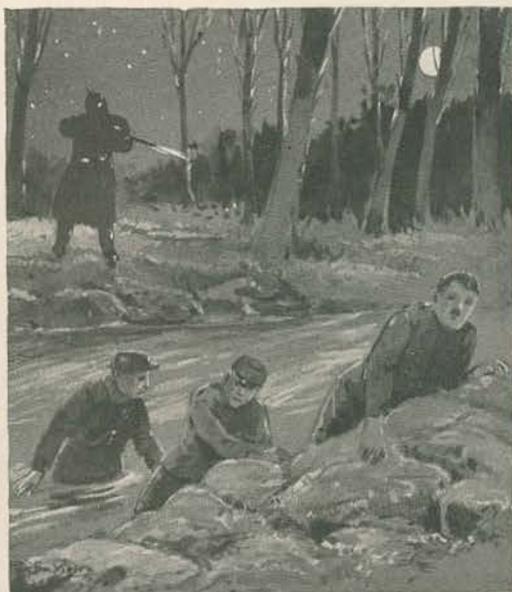


A história da Grande Guerra anda dispersa em centenas de narrativas que os prelos lançaram á luz da publicidade durante os últi-

mos cinco anos. São paginas vividas na incerteza das trincheiras, enquanto os morteiros estrelavam ao largo e a artilharia ribombava, dia e noite, n'um duelo sangrento de morte. São quasi todas escritas por officiaes que se bateram, derramando o seu sangue por uma nova era de paz que agora vae começar. E d'entre tantas nações que tomaram parte no medonho conflito que ensanguentou as paginas da historia moderna, nenhuma como a França, que viu o seu solo invadido e devastado, aldeias sorridentes e prosperas reduzidas a um montão de escombros e campos florescentes talados pelos morteiros, nenhuma como ela nos legou maiores exemplos de abnegação e heroismo. E' o que nos veiu revelar o livro dos srs. Paul Ginisty e capitão Gagneur, dois officiaes distintos, que se bateram pela liberdade da sua patria. *As belas evações*, editado pela *Renaissance du Livre*, dão-nos alguns quadros d'essa luta de titans que se desenrolou



Capitão M. Gagneur e M. Paul Ginisty, autores de *As belas evações*.



nos campos da França e da Belgica-Martir. São dezeseis narrativas cheias de colorido e da vida palpitante das trincheiras, a espionar o boche através a desolação comovente da *Terra de Ninguém*. Os nossos leitores podem avaliar do valer da obra pela narrativa singela mas comovente que o *Seculo* publicou já, na sua edição da noite—*Robinson na Montanha*. A vida empolgante, cheia de ansiedade, dos campos de batallha perpassa toda através esse belo livro com que acaba de ser enriquecida a já vasta literatura da guerra.

A maneira engenhosa como alguns prisioneiros francezes conseguiram escapar ás garras boches, em meio doo duelo da artilharia e do perigo das primeiras linhas, chega a enternecer o leitor avido de aventuras. Transparece em todo o livro um cunho de verdade e de muito amor da Patria que se abriga em corações francezes.

# No Rio Ancora



No Soutelo.—Os excursionistas do Sport Club Vianense admirando a policromia das margens do rio Ancora e gosando a sua amenidade.



Um encantador trecho da paisagem que margina o Ancora.—(Clichés do distinto amador sr. Manoel José Afonso, de Viana do Castelo, que obsequiosamente os enviou á Ilustração Portuguesa).

O passeio que o Sport Club Vianense, de Viana do Castelo, costuma organizar todos os anos, foi d'esta vez ás margens do Ancora, cuja bisarra paisagem muito entusiasmou os digressionistas.

Veem de longe estas esplendidas festas realizadas pela florescente coletividade de sport e recreio na quadra calmosa,—tornando-se desnecessario encarecer a sua relação com o desenvolvimento de Viana,—e que deixam, como agora succedeu, saudosas recordações aos visitantes ali atraídos pelas suas grandes belezas.

# Feiras

A origem das feiras portuguesas perde-se nos tempos remotos do período de formação histórica da nossa nacionalidade. Foram sempre uma necessidade nas relações comerciais e agrícolas do nosso povo, para a troca, a compra, a venda e, a princípio, as oscilações do câmbio. No reinado de D. Fernando, as feiras tiveram uma grande importância. E ainda hoje, por todo o Portugal, se realisam, sendo, porém, as mais pitorescas, as que tem a caracterisá-las um cunho verdadeiramente tradicional, as do Minho e de Trás-os-Montes. O Alemtejo tem as suas grandes feiras de gado, o Algarve tem também as suas feiras, mais ou menos características, mais ou menos pitorescas.

As feiras... quanta recordação e quanta saudade n'este simples nome! Quanta confiança que os namorados guardam para esse dia solene, em que as moças se vestem de gala para receber os seus noivos! Porque as feiras andam ligadas ás romarias e quando se festeja um santo em qualquer ermidinha branca dos nossos montes, realisa-se uma feira no eirado circumjacente á capela.

Em Vila Real de Trás-os-Montes, a linda terra que o Corgo banha e todos os «touristes» visitam, a capelinha do Calvario domina um extenso panorama, de alguns kilometros em redor. E' ali que se realisa a feira de Santo Antonio, tão conhecida em toda a provincia. As barracas de tenda dão á rua Margarida Chaves e ás ruas adjacentes,



Em Vila Real: Um aspéto da rua D. Margarida Chaves n'um dos ultimos dias de feira

tes, o aspéto policromo das feiras da Idade-Média.

E a «élite» da terra passeia ali, ao cair da tarde, quando o sol se esconde no poente, doirando as aguas revoltas do Corgo. Pela noite dentro, as barracas de «comes e bebes» atulham-se de florasteiros, que saboreiam gulosamente os leitros covilhethes. E os apreciados pastéis de Vila Real que as freiras de Santa Clara nos leegaram, fêz a l a m -



Uma barraca de tenda no Carmo



Uma rua de barracas no Calvario. Nos dias da feira, principalmente ao cair da noite, é um verdadeiro Chiado, onde a melhor sociedade passa algumas horas agradáveis.

nos ainda da intriga velada dos conventos e da guloseima tradicional das recolhidas.

A linha ferrea da Regua ao Vidago, que se estende já quasi até Chaves, passando pela linda estancia das Pedras, é uma das mais belas do paiz pela variedade do panorama, que ora se desenrola em veigas fecundantes que marginam o Côrço, ora em altas penedias que se erguem para o ceu como guerreiros estáticos aguardando a hora do combate.

O *Marão* é como que a sentinela avançada da provincia, estendendo o seu dorso nevado pelo distrito de Vila Real e deu origem áquele proloquio, conhecido de todos: *para cá do Marão mandam os que cá estão.*



Romeiros conduzindo a imagem de St.<sup>o</sup> Antonio percorrem as ruas da vila, angariando obulos para custeio dos tradicionais festejos.



Na gare do caminho de ferro: O movimento de forasteiros em dias de feira.

(Clichés do distinto colaborador artistico da *Ilustração Portuguesa* sr. Miguel Monteiro, de Vila Real)

# "THE MERCANTILE AGENCY"

Agência Internacional de Informes Comerciaes

# R. G. DUN & Co.

---

Possue no mundo inteiro e sob a mesma razão social

## 245 SUCURSAES

54	sucursaes	na	Europa
149	)	nos	Estados Unidos
17	)	no	Canada
7	)	no	Mexico
5	)	na	Australia
4	)	na	Nova Zelandia
4	)	em	Africa
2	)	na	Republica Argentina
1	)	no	Brazil
1	)	em	Cuba
1	)	em	Porto-Rico

---

Estas sucursaes, cujo pessoal regular comprehende mais de 10.000 empregados, teem alem d'isso um certo numero de agentes em todas as principaes cidades do mundo. Esta organização complementar que emprega mais de 800.000 correspondentes estende assim sobre o mundo inteiro os seus serviços e sua acção, reforçados com os seus 76 anos de existencia

---

## CASA AMERICANA

*Fundada em New-York em 1841*

---

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio - LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada - PORTO



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

## A PAZ



*Para o ex-kaiser:  
— Ora até que enfim me deixas descansar!*



## PALESTRA AMENA

## Tosse convulsa

Na verdade vos dizemos que estamos escrevendo com uma temperatura de tantos graus centígrados que nem nos atrevemos a olhar para o termómetro para não nos cair a pena com o desanimo, ficando assim o leitor privado d'este acepipe semanal. E como os miolos estão passando n'este momento ao estado pastoso, as idéas, por um extranho fenomeno, contrario a todas as leis físicas e morais, estão passando ao estado solido, endurecem, petrificam e, assim, a palestra corre o risco de passar ao estado de vapor, desaparecendo por falta de assunto.

... A não ser que tomemos por assunto um facto a que hontem á noite assistimos, no teatro de S. Luiz, durante a representação do *Pé de meia*, que contavamos ouvir com a atenção que nos merecem todos os trabalhos de Eduardo Schwalbach. O qual facto consistiu em não termos ouvido nada do que os artistas disseram durante os tres primeiros quadros, porque o nosso logar na plateia era perto de uma frisa onde uma criancinha, ao colo de uma senhora, tossia constantemente, com espasmos, n'uma aflicção que fazia mais dó de que desespero por não nos deixar atender ao que se passava em cena.

O' senhores! Mas que idéa faz esta gente, que se diz cristã, do preceito que manda não fazer a outrem o que não queremos que nos façam? Então aquella dama, se nós tivéssemos levado para o teatro uma criança com tosse convulsa e essa criança estivesse durante meia hora, ou mais, a cacarejar dolorosamente, não nos chamaria malcriados, lá com os seus botões, e não chamaria um porteiro para nos pôr fóra, com a dita criancinha?

E que mãis sois vós, ó senhoras, que levais para a atmosfera viciada d'uma sala de espectáculos um pequerrucho, demais a mais com tal doença?

Não tendes com quem o deixar, deis: mas então ficae em casa, deixae-vos de teatros quando o vosso filho sofre, quando precisa dos vossos cuidados. E mesmo que não tenha tosse convulsa: que diabo de mulheres de coração são vocês, as que levam ao teatro, como se vê todas as noites, crianças de colo ou outras de pouca idade, que vão para a cama á uma hora da noite ou dormem, a envenenar-se com o fumo dos cigarros, a um canto do camarote, enquanto vós saboreais a graça d'um comico ou chorais com as carantonhas d'um tragico?

E de que especie de materia sois vós feitos, senhores maridos, convintes de tais delitos, para os quais o código é silencioso, mas que toda a pessoa de senso condena? Aqui fica exarado, para que o saibam, que approvamos com todo o entusiasmo o marido que, em esposa que assim prati-

casse, batesse com uma flôr ou com um molho d'elas, atado a uma vara de marmeleiro.

— E' bruto! dirá a leitora, indignada com o nosso alvitre.

E' que não se vê obrigada a escrever com uma temperatura d'estas!

J. Neutral.

## Ovos de ouro

## Entrevista com uma galinha

Como nos pedissem ha dias por dois ovos quentes vinte e quatro escudos, resolvemos mandar um reporter ao galinheiro d'uma vizinha nossa, a fim de averiguar a razão da carestia dos ovos, ouvindo quem sobre tal mais de papo podia falar, isto é, uma galinha.

Sua ex.<sup>a</sup> que se achava de cororas, com sentinela á vista, recebeu-nos com uma vaidade justificada. Depois de nos mirar com desprezo, perguntou:

— Como te atreves, ó miseravel bipede que não pões ovos, a perturbar o parto d'uma dama que os põe de ouro?

— De ouro, ilustre pedrez?

— Ouro é o que ouro vale, e por que taes preciosidades gero é que a patrão aqui mandou pôr uma sentinela, não me vão ao galinheiro!

— Mas a razão da carestia?

— A razão? é a greve ferro-viaria.



— Perdõs-nos, formosa dama, mas nós compreenderiamos que encarecessem os ovos vindos de fóra, pela dificuldade dos transportes; mas, v. ex.<sup>a</sup> não põe agora os mesmos ovos que punha antes da greve? Com casca, gema e clara, como d'antes?

A galinha sorriu da nossa ignorancia em assuntos economicos e replicou:

— A greve ferro-viaria fez que houvesse em Lisboa crise de generos alimenticios, não é assim?

«Ora, havendo poucos generos alimenticios e continuando a população a ser a mesma, cada pessoa passou a comer muito menos e, por consequência, a emagrecer.

«Raciocina v. ex.<sup>a</sup> com cabeça.

— Isso sei eu. Eufraquecendo as pessoas, os medicos começaram a receitar fortificantes — ovos e leite, principalmente. De onde a grande procura de ovos e a respétiva carestia.

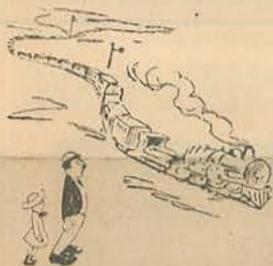
— Ai!

Este ai! foi um grito lancinante. Agradecemos a informação e retirámo-nos, no momento em que a parteira chegava a toda a pressa.

## Ai, seus Estados-Unidos!

Contam os jornais que na capital dos Estados Unidos se formou agora um comboio militar, para S. Francisco da California, com desaseis quilometros de comprimento — o que nos causaria em rme assombro se não soubessemos o nosso bocadinho de fisica, felizmente.

Não sabemos se os senhores sabem — se não sabem ficam sabendo — que n'este tempo em certas regiões dos Estados Unidos, faz um calor de muitissimos graus. Ora a verdade é que o dito comboio, ao formar-se, de ma-



drugada, era até mais pequeno do que os do costume, porque não teria mais d'uns 300 metros. Ora, d'ai a pouco nasceu o sol, o calor começou a apertar e, como dilata os corpos, calor foi ele que as carruagens, *four gon*, maquina, etc., começaram a alastrar, a alastrar, até que meia hora depois constituam uma bicha de 16 quilometros.

Não foi outra coisa. Quando vemos noticias da America é sempre conveniente ter presente todos os principios da ciencia, para não nos deixarmos iludir.

## Livros, Livrinhos e Livrecos

## O jogo da rosa, de Rafael Ferreira

— Trata-se d'uma c. media em 3 atos, adaptada, de autor que varias outras tem feito, com exito. Esta representou-se no Ginasio e agradou, como era seu dever. Não a vimos representar, mas lemos e demos palmas, no gabinete, ao adaptador, por sinal que a creada correu a saber o que queriamos e julgou que estavamos malucos quando lhe dissemos que não lhe queriamos nada — que estavamos a aplaudir uma peça.

Aproximação luso-brazileira. — Não nos lembra se é bem este o titulo d'uma conferencia feita no Porto pelo illustre poeta João de Barros, mas seja qual fór, o assunto é o que o dito titulo indica, tratado proficientemente, em linguagem primorosa. Devem ler.

Misterios da rua Saraiva de Carvalho — Gil Goes dá-nos agora em livro a curiosa historia que nos tinha dado em jornal e que tanto intrigou os alfacinhas quando publicada. A intriga desapareceu, mas o interesse com que se lê, permanece.



Viagens acidentadas

EM FOCO

Uma das coisas mais deliciosas que podiam acontecer a uma pessoa, nas ultimas semanas, era uma viagem em caminho de ferro de Lisboa ao Porto. Temos presente o «Diario» d'um passageiro, que passamos a transcrever, aqui e ali.

«Dia 8 de Julho.—A Companhia dos Caminhos de Ferro annunciou que havia um comboio para o Porto, partindo do Rocio ás 9 horas. A's 8 e meia, depois de me equipar devidamente para a perigosissima travessia, fui comprar bilhete, depois do que me meti no comboio, com outros passageiros igualmente armados. Ao dar meio dia na estação, partiu o comboio das 9...

«Dia 8.—São 3 horas da tarde; estamos a meio do tunel do Rocio, sem incidente de maior. A maquina que partiu á frente em exploração, acaba de regressar de Campolide. A linha está desempedida. Partimos a passo.

«Dia 8.—S'1 posto. Encontramo-nos em Vila Franca, onde creio que pernoitaremos, porque se ouviram tiros suspeitos nas alturas de Sacavem.

«Dia 8.—E' meia noite. O comboio partiu de Vila Franca ás 11 horas e estamos agora em Azambuja. Vamos partir, segundo declaração do maquinista, com a maxima velocidade, isto é, tres quilometros á hora.

Dia 9.—Duas horas da manhã. Voltámos para traz; achamo-nos agora em Alverca, porque constou que no Setil um agulheiro se descoseu, me-



tendo agulha por alfinetes, o que faz supôr más intenções. Carreguei as armas que levava: duas espingardas, tres revólveres e quatro pistolas.

Dia 9.—Avançamos de novo. São 3 horas da manhã e estamos á vista do vale de Santarem. O comboio caminha com a velocidade de um quilometro por cada tres horas, para podermos examinar á vontade a casa da Joaniha de olhos verdes.



Eduardo Schwalbach

*Não sei quantos soretos tenho feito  
A celebrar Em foco o nosso amigo,  
Mas sejam quantos forem, o que digo  
E' que ainda não fico satisfeito.*

*Emquanto não fizer a tal sujeito  
Um por dia, ou por hora, não consigo,  
Palavra d'honra, estar de bem comigo,  
Tanto merece um repetido preto.*

*Este é porque ele fez o Pé de meia,  
Outro é por outra coisa que ele faça,  
Que d'ele oiça dizer, ou veja ou leia,*

*E mesmo que ele um dia por negaça  
Não faça na ta, continua a cheia,  
Pois mesmo quieto e sem falar tem graça!*

BELMIRO.

«Dia 9.—Viajem sem incidente até Mato de Miranda, onde acabamos de chegar, ás 5 horas da tarde.

«Dia 9.—Aproximamo-nos de Vale de Figueira; são 10 horas da noite e cheira a dinamite. Os passageiros vão a pé, ao lado do comboio e recomendam ao maquinista a maior prudencia.

«Dia 9.—Já meia noite com vagar sou e ainda não chegámos a Vale de Figueira. O comboio parou. O maquinista adormeceu. Os fogueiros vão ali e já veem. Que inferno de viagem!

«Dia 10.—A linha está levantada n'uma extensão de dois milimetros e meio, a 6 quilometros de Torres Novas. Faz precisamente 48 horas que partimos do Rocio. O comboio começa a recuar.

«Dia 10.—São 5 horas da tarde. Estamos em Alhandra. O comboio recua sempre.

«Dia 10.—Entramos, recuando, no tunel de Campolide. O maquinista, interpelado, diz que é para ganhar impulso para um arranco definitivo. Há só um passageiro, que sou eu. Os outros, um foram ficando pelo caminho, outros alugaram carroças para a viagem, outros deliberaram continuar a pé.  
São 5 horas da tarde.

«Dia 10.—O maquinista acaba de dar a maxima força. Entramos nas agulhas de Braço de Prata, pelas 11 horas da noite. Apeio-me, despeço-me do maquinista e vou alugar um burro. Conto chegar ao Porto lá para o inverno...»

Agua na panela

Como meia Lisboa sabe, e outra meia vai saber, a revista *Pé de meia*, em cêna no teatro de S. Luiz, tem passagens deveras engraçadissimas, verdadeiros achados. Entre estes deve contar-se a idéa d' «compêre», do *Roda Viva*, explicando que n'este paiz tudo, ou muita coisa, se remedeia deitando agua na panela.

Essa passagem inspirou a um vate espectador, os seguintes versos, que nos remete e que não deixam de ter o seu chiste:

I

E' um caso sabido e comum,  
Que em familia se diz e repete:  
A comida que chega p'ra um  
Tambem chega p'ra seis ou p'ra sete.

Ao jantar aparece pessoa,  
Ou pessoas sem ser convidadas,  
Na panela deite agua a patrão  
E as visitas ficaram jantadas.

II

Como a vida hoje em dia está mal  
Toda a gente as despesas reduz,  
De maneira que sei d'um casal  
Que ao jantar come apenas cuscus.

Quando tem por acaso freguezes  
A madama prepara a mistela  
E os cuscus incham tanto, que ás vezes  
Até deita por fora a panela!

III

Como o esposo tivesse saído  
Convidou dona Engracia a jantar  
Certo moço, mas eis que o marido  
Se lembrou, por seu mal, de voltar.

Agastou-se o sujeito, mas ela  
Recorreu á receita assegura,  
Isto é, recorreu á panela  
E comeram os dois com fartura.

Bruno.

## EXIGÊNCIAS

«Parece que Sua Santidade Benedito XV vai intervir,  
publicando uma bula sobre as atuais modas femininas»

(Dos jornaes).



*A esposa, depois de ler o telegrama:\**

*— Mas, Deus do ceu! Até onde querem os homens que as saias subam,  
para se mostrarem satisfeitos!*